



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

CURSO: Arquivologia

PERÍODO DO RELATÓRIO: 2024/2025

Título do Projeto de Pesquisa ao qual está vinculado:
A Classificação arquivística em acervos fotográficos históricos – organicidade e funcionalidade

Título do Plano de Estudo do Discente
A relação entre os conceitos e métodos classificatórios em Arquivologia e o acesso aos documentos fotográficos históricos

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Fernanda da Costa Monteiro Araujo

BOLSISTA (DISCENTE): Rômulo Nunes da Costa

ÁREA DE CONHECIMENTO: Arquivologia

Rio de Janeiro – RJ
Agosto / 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI

Diretoria de Pesquisa - DPq

Redação do Relatório												X
----------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

3. PRINCIPAIS ETAPAS E ATIVIDADE EXECUTADAS VISANDO ALCANCE DOS OBJETIVOS;

- Mapeamento *Presencial* das instituições que serão analisadas;
- Identificação dos documentos iconográficos produzidos e/ou acumulados pelas instituições de guarda e os seus planos de classificação.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SUCINTA DOS PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS DEIXANDO CLARO O AVANÇO TÉCNICO, EXPERIMENTAL OU PRÁTICO;

Até o momento, das instituições selecionadas, pesquisamos na Academia Brasileira de Letras (ABL), na Casa de Oswaldo Cruz (COC), no Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil (CPDOC) e no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).

A ABL disponibiliza apenas os instrumentos de classificação dos membros fundadores, totalizando quarenta (40) arquivos e seus respectivos patronos, também com quarenta (40) arquivos, contabilizando um total de oitenta (80) arquivos pesquisados. Os demais imortais que possuem arquivos na instituição estão com organizações provisórias, já higienizadas e acondicionadas em pastas suspensas ou caixas arquivo de papelão.

Entre os acervos dos Fundadores temos os seguintes resultados: cinco (5) arquivos não contemplam o recorte dessa pesquisa pois não possuem documentos fotográficos; um (1) arquivo possui inventário ainda não definido; um (1) arquivo não apresenta quadro de arranjo disponibilizado para consulta *on line*; um (1) arquivo não apresentou resultado após a busca *on line*, com nenhum item encontrado; trinta e dois (32) arquivos possuem séries específicas para as fotografias.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI

Diretoria de Pesquisa - DPq

Entre os acervos dos Patronos, temos os seguintes resultados: três (3) arquivos não contemplam o recorte desta pesquisa; dez (10) arquivos não possuem séries específicas para as fotografias, ou seja, as fotografias estão classificadas com o seu contexto orgânico; vinte e sete (27) arquivos possuem séries específicas para as fotografias.

A pesquisa realizada nos acervos da COC indicou alguns resultados interessantes para pensar a organização do acervo e sua organicidade em relação às tipologias documentais e mais especificamente sobre as fotografias. Foram pesquisados 127 arquivos (denominados de fundos e coleções), onze (11) arquivos não contemplam o recorte dessa pesquisa, pois não possuem documentos fotográficos. No que se refere a separação das fotografias do seu conjunto orgânico, identificamos nitidamente que quinze (15) arquivos possuem série específica para as fotografias, sendo separadas do conjunto documental, porém percebemos que alguns outros fundos foram classificados/arranjados por dossiês tipológicos, como no caso do Fundo Cantarino Mota - MO que possui a seguinte classificação: Dossiê 01 – Fotografias; Dossiê 02 – Título de Eleitor, Dossiê 03 – Carteira Profissional; Dossiê 04 – Caderno de Jornal; Dossiê 05 – Revistas; Dossiê 06 – Recortes de Jornais, ou seja, nesse caso não apenas as fotografias foram separadas do conjunto geral do acervo, mas também outras tipologias. O total de fundos e/ou coleções que receberam essa organização foram oitenta (80). Dessa forma, além dos quinze fundos identificados por terem séries específicas para as fotografias, esses oitenta também podem ser considerados como fundos que possuem fotos em destaque, totalizando assim noventa e cinco (95) fundos e/ou coleções com séries (ou dossiês) específicas para as fotografias.

Identificamos ainda, mais três (3) arquivos que possuem ao mesmo tempo algumas fotografias em séries separadas e outras fotografias inseridas em séries juntamente com outros documentos. Sendo assim nenhum fundo e/ou coleção pesquisado possui as fotografias classificadas com o seu contexto orgânico.

Em relação à classificação das fotografias presentes nos acervos custodiados no CPDOC, o resultado encontrado indica para uma realidade bem próxima da COC. Não



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI

Diretoria de Pesquisa - DPq

encontramos nenhuma fotografia classificada dentro do seu conjunto de origem, fazendo parte da organicidade do acervo. Foram pesquisados cento e oitenta e seis (186) arquivos, os quais trinta e três (33) não possuem fotos e, portanto, não fazem parte do objeto da pesquisa; cento e trinta e cinco (135) possuem séries separadas para as fotografias e dezoito (18) ainda estão em fase de organização ou esperando tratamento.

No MAST encontramos vinte e três (23) arquivos disponíveis para consulta *online*, e cada um deles está dividido entre “Dossiês da base textual” e “Dossiês da base iconográfica”. Cinco (5) arquivos só possuíam documentos em “Dossiês da base textual”, indicando que não possuem fotografias; todos os outros arquivos, ou seja, dezoito (18) possuem documentos nas duas bases, possuindo, portanto, classes específicas para as fotos, que são documentos iconográficos.

A pesquisa *online* não foi suficiente para verificar se além das fotografias, outros documentos foram classificados na base iconográfica. Essa verificação poderemos fazer na pesquisa presencial.

Nesse sentido, a análise dos dados levantados pela presente pesquisa aponta que os documentos fotográficos de valor histórico e cultural, ou seja, aqueles relacionados com conjunto de documentos históricos e que estão em instituições de guarda e pesquisa históricas e centros de documentação e memória, em sua maioria, são separados das outras tipologias documentais que compõem o acervo. Esse mapeamento pretende refletir acerca da classificação desenvolvida por essas instituições em seus acervos fotográficos à luz dos preceitos e fundamentos arquivísticos, identificando a localização dada para as fotos nesse contexto de recuperação e acesso à informação.

No entanto é importante perceber a configuração geral desses acervos, pois essa separação intelectual que as fotografias possuem nos instrumentos de classificação de tais instituições, pode ter sido realizada por vários motivos, como por exemplo, acervos com apenas fotos; acervos desmembrados nos quais o vínculo orgânico entre os documentos já não existe desde a entrada da documentação na instituição; entre outros.

Em relação às pesquisas presenciais, visitamos a Academia Brasileira de Letras (ABL), e relatamos complexidade na gestão de seu acervo fotográfico, tanto em



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI

Diretoria de Pesquisa - DPq

arquivos pessoais, quanto institucionais. Mas que segue uma classificação arquivística por função, visando a contextualização e a preservação dos documentos. Que busca também aplicar a metodologia de acordo com a função de cada uma delas.

As coleções fotográficas que já estavam lá, por exemplo, eram organizadas, separadas por assunto e numeradas, explica uma das responsáveis pelo arquivo. Mas nem todas as fotografias do acervo se encaixam na classificação por função como, por exemplo, fotografias descontextualizadas pela falta de identificação.

Especificaram que o acervo de Roquette Pinto foi um dos primeiros acervos a ser trabalhados dessa forma na instituição, justamente porque alguns destes documentos conseguem receber essa classificação, enquanto outros não, principalmente pela fragmentação dos documentos fotográficos.

Há também casos onde acontecem a divisão dos arquivos pessoais onde são doados à outras instituições. O próprio titular desconfigura a organização dos arquivos por pensarem que um grupo de documentos seria mais interessante de se estar em outra instituição. Muitas vezes, os doadores dividem os arquivos fotográficos entre familiares ou outros acervos, dificultando a organicidade do conjunto. Basicamente, a fragmentação destes acervos pessoais é um problema recorrente.

Já na organização dos arquivos, a instituição mantém os documentos físicos iguais às digitalizações. Da mesma forma que é fisicamente, ficará digitalmente. De acordo com a ABL, não há motivos para desenvolver um novo sistema de classificação digital. Ou seja, seguem a mesma estrutura de classificação. Acreditam que a classificação atual facilita a compreensão e a preservação do acervo. E para garantir a organicidade, a instituição busca o contexto das fotos, relacionando-as com outros documentos do mesmo acervo.

No entanto, a ABL também planeja aplicar o plano de classificação por função em seu arquivo institucional. Mas é complexo, especialmente com a maioria dos documentos sendo gerados na assessoria de imprensa. Uma mesma fotografia pode atender a uma função na fase de produção, mas quando transferida para o arquivo permanente poderá atender outra função.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI

Diretoria de Pesquisa - DPq

Em resumo, por ser uma instituição privada, a ABL deixou claro não possuir a obrigatoriedade de manter alguns dos documentos disponíveis para o público. A reprodução de materiais em si sempre será avaliada.

5. PRINCIPAIS FATORES NEGATIVOS E POSITIVOS QUE INTERFERIRAM NA EXECUÇÃO DO TRABALHO

Um dos principais pontos negativos que podemos apontar é a dificuldade de comunicação com algumas das instituições. Foram enviados três e-mails à Casa de Oswaldo Cruz (COC), nos últimos três meses, onde, por fim, através do último e-mail enviado pediram que fosse marcada uma reunião online no dia 23 de agosto para alinharmos o objetivo da pesquisa. Já Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil (CPDOC), houve uma marcação de data para a visita, mas que de última hora solicitaram uma conversa virtual antes. Embora compreensível a preferência por reuniões online por parte das instituições, isso limita a profundidade do projeto e a construção da pesquisa. Esse padrão de comunicação à distância pode criar problemas, tornando o processo de colaboração menos dinâmico. E o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), apesar de manter um endereço de e-mail válido em seu site oficial, quando é feita a comunicação através do mesmo, a instituição nos direciona a um outro endereço de e-mail para a marcação de visitas ao arquivo.

No aspecto positivo, podemos mencionar a facilidade da pesquisa online. Muitas instituições disponibilizam seus instrumentos de classificação em seus sites, facilitando a pesquisa. Outro ponto positivo foi a facilidade em visitar a Academia Brasileira de Letras (ABL).

6. PRODUÇÃO RELACIONADA AO PLANO DE ESTUDO;

- Apresentação dos resultados no VIII Encontro do Grupo de Pesquisa Revisarq da UNIRIO – 2024
- Publicação de artigo em volume resultado das pesquisas desenvolvidas no grupo de pesquisa REVISARQ em comemoração aos dez anos de existência do grupo – Publicação em andamento, prevista para 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI

Diretoria de Pesquisa - DPq

- Apresentação dos resultados e publicação nos anais do evento “II Simpósio da História dos Arquivos e da Arquivologia” – 2025 – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
- Apresentação dos resultados no IV Colóquio Acervos Privados e Pessoais – 2025 – evento online.

7. CONCLUSÕES

As fotografias também são documentos de arquivo e, portanto, constituem-se em objeto de aplicação da classificação, que por sua vez precisa preservar a organicidade e, portanto, a funcionalidade de produção desses documentos.

Nesse sentido pretendemos contribuir com o debate acerca da classificação no âmbito da gestão de acervos históricos na medida em que, para além do acesso, os contextos de produção e os vínculos orgânicos entre os documentos sejam preservados, independentemente dos suportes documentais. Pois desta forma, entendemos que a característica primordial da função arquivística da classificação, que é a organicidade, será mantida.

Sabemos que a classificação é a função arquivística responsável por preservar a organicidade entre os documentos que fazem parte de um acervo, afinal a Arquivologia trabalha com conjuntos e não itens documentais como outras áreas da informação. É exatamente esse vínculo que relaciona os documentos entre si que dá singularidade à prática e a teoria arquivística.

No entanto, de fato, os estudos sobre classificação na gestão de acervos históricos carecem de aprofundamento conceitual, pois os marcos teóricos que norteiam as reflexões sobre classificação nos arquivos são limitados ao conceito de Respeito aos Fundos/Proveniência e Ordem Original, permitindo que o empirismo ainda seja muito presente na classificação de documentos de arquivo.

É nessa direção que a presente pesquisa pretende contribuir, na medida em que o mapeamento feito aponta para a prática realizada no interior das instituições históricas e centros de memória em relação a classificação dos seus conjuntos documentais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI

Diretoria de Pesquisa - DPq

trazendo reflexões acerca da necessidade de conceituar essas práticas, pois desafios não previstos aparecem e muitas das vezes o marco teórico e conceitual que temos não consegue dar conta de responder determinadas questões inerentes às novas configurações dos acervos mas, especificamente, ao ambiente digital que estamos vivenciando.

Dessa forma, o presente trabalho apresenta os resultados encontrados até o momento, trazendo algumas reflexões que podem ajudar no trabalho desenvolvido no interior das instituições de guarda e tratamento de acervos históricos, culturais e científicos no município do Rio de Janeiro, além de contribuir com o debate acerca da função arquivística da classificação nesses acervos.

Considerada como matricial, a classificação é necessária a fim de facilitar a organização e o acesso aos documentos, ao mesmo tempo precisa de um desenvolvimento teórico maior diminuindo o empirismo que ainda existe na aplicação de tal função.

Através de um processo intelectual a classificação deve levar em consideração o conjunto documental a ser organizado, é um processo longo no qual é fundamental conhecer a gênese de produção dos documentos, ou seja, é preciso pesquisar o produtor, no caso de instituições é preciso entender sua estrutura, sua missão e atividades, pois a classificação espelha as funções que motivaram a produção de determinado conjunto documental. Em acervos pessoais e familiares é fundamental conhecer as atividades desenvolvidas pelos produtores durante a vida, pois são informações essenciais para montar o contexto de produção documental.

Além de conhecer o produtor, é necessário reconhecer os documentos, as tipologias, as relações que estabelecem uns com os outros, o estado de conservação, ou seja, é preciso fazer um diagnóstico documental, a fim de auxiliar na elaboração de sistemas e métodos de classificação, que tem no Plano de Classificação o seu principal resultado. É no diagnóstico que identificamos inclusive os suportes documentais, nesse caso aqueles documentos que precisarão ser acondicionados de forma diferenciada, mas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI

Diretoria de Pesquisa - DPq

tratados igualmente de acordo com os preceitos arquivísticos, a exemplo dos documentos iconográficos (plantas, mapas e fotos), objeto da pesquisa em questão.

Em relação aos acervos históricos esse processo também é necessário, pois apesar de já terem cumprido a sua função de produção inicial, ainda são importantes e fundamentais para outras demandas, outros usos, como as pesquisas científicas. Por isso é fundamental saber quem é o produtor, a proveniência dessa documentação, da mesma forma conhecer os documentos, seus gêneros e tipologias. A classificação leva em consideração as relações e vínculos existentes no acervo independentemente da idade (ciclo vital) que possuem, dessa forma conseguimos um acesso mais rápido e eficiente ao documento.

Nesse sentido, a discussão proposta indica que as fotografias precisam ter seus vínculos orgânicos preservados sob pena de não serem acessíveis e neste caso comprometerem o acesso a um patrimônio documental fundamental.

8. REFERÊNCIAS

ALENCAR, P. J. V.; SCHMIDT, C. **O “assunto” como elemento de classificação para documentos de arquivo no início do século XX e suas influências em abordagens contemporâneas.** Inf. Inf., Londrina, v. 24, n. 3, p. 129 – 153, set./dez. 2019.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf. Acesso em: 02 de abr. de 2021

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Gestão Documental Aplicada.** São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. 54 p. Disponível Em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/GESTAO_DOCUMENTAL_APLICADA_1e da.pdf. Acesso em: 19 de abr. de 2024

BELLOTTO, H. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

CARUCCI, Paola. **Gênesis del documento: redacción, clasificación y valor jurídico.** In: Documento y archivo de gestión. Diplomática de ahora mismo. Carmona: Universidad Internacional Menéndez Pelayo, 1994



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI

Diretoria de Pesquisa - DPq

COOK, T. **Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998.

DUCHEIN, M. **O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos**. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro: 1986. v.10-14 n. 1.

Encyclopedia of archival science / edited by Luciana Duranti, Patricia C. Franks. Copyright © 2015 by Rowman & Littlefield

Foscarini, F. **Records Classification and Functions: An Archival Perspective**. Knowl. Org. 33 (2006) No.4

GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

HEREDIA HERERRA, A. **Archivística general. Teoria y practica**. Sevilha: Diputación de Sevilla, 1991.

LODOLINI, E. **Archivística. Principios y problemas**. Madrid: Anabad, 1993.

MARTÍN-POZUELO C.; PAZ, M. **Dificultades para la concepción de una clasificación universal em Archivística**. In: MARCO, Francisco Javier García (ed.). Arquivística.net (www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 120-142, ago./dez. 2006.

ROCKEMBACH, M. **Avaliação arquivística: uma análise baseada em revisão sistemática de literatura**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v.23, n.esp., p.90-98, 2018. ISSN 1518-2924. DOI:10.5007/1518-2924.2018v23nespp90

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa : Dom Quixote, 1998.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: FGV, 1974.

_____. **Documentos públicos e privados: arranjo e descrição**. Rio de Janeiro: FGV, 1980.

SILVA, A. M. et al. **Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI

Diretoria de Pesquisa - DPq

SMIT, J. W.; KOBASHI, N. Y. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. (Projeto Como Fazer, 10)

SOUZA, A. P. et al. **Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico**. Arquivística.net (www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 38-51, ago./dez. 2006.

TARCISO, R. **Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação**. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 240-269.

_____. **Classificação de documentos arquivísticos: Trajetória de um conceito**.

Arquivística.net (www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 120-142, ago./dez.2006.

_____. **Alguns apontamentos sobre a classificação de documentos de arquivo**.

Universidade de Brasília, Brasil. v.8, n.1/2, 2014

<https://doi.org/10.36311/1981-1640.2014.v8n1e2.05.p78>,